

## RESUMO DOS TRABALHOS DO SEMINÁRIO "TERRA INDÍGENA WAIÁPI: ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"

Procurando informar os problemas e situações atuais enfrentadas pelos Waiápi e pela parceria destes com o CTI, esclarecer maus entendidos, equívocos e propagandas enganosas a respeito da realidade presente em área e nas relações políticas com os agentes e instituições, buscando orientar a retomada dos trabalhos, temporariamente interrompidos por uma política de oposição, e, finalmente, para planejar ações futuras que possam suprir a demanda dos índios, o nosso seminário procurou promover uma dinâmica de trabalho em grupo alternada com depoimentos e discussões plenárias.

### O TRABALHO DOS GRUPOS

Os participantes do seminário organizaram-se em grupos para discutir três temáticas específicas: "Terra – Formas de Controle Territorial"; "Mudança – Diagnóstico da Situação" e "Participação – Desafios e Apoios para a Participação Indígena".

Os resultados dessas discussões temáticas foram apresentados e discutidos em plenário.

#### Grupo "Terra – Formas de Controle Territorial"

Este grupo discutiu a ação das políticas públicas regionais, a questão mineral, o avanço da frente de colonização e os projetos de desenvolvimento, além da política de impedimento da atuação do CTI junto aos Waiápi.

O grupo avaliou que a presença de minérios, assim como de outros recursos na Terra Indígena Waiápi exerce uma constante pressão de invasão e desperta interesses de indivíduos e organizações, o que tem resultado numa política de oposição à auto-determinação dos Waiápi. Sendo este um dos principais geradores de conflitos e problemas enfrentados pelos Waiápi e seus aliados. O crescimento do número de colonos assentados pelo INCRA ao longo da Perimetral Norte tem contribuído para o aumento desta pressão. Os interesses políticos e econômicos são os principais responsáveis pela política de oposição feita ao trabalho do CTI e conseguiram imobilizar temporariamente suas ações junto aos Waiápi.

Foram sugeridas as seguintes propostas de ações para que sejam resolvidos os problemas dos conflitos fundiários e dos interesses econômicos: que seja incrementada uma política de proteção e legislação das áreas do entorno da T.I. Waiápi e o estabelecimento de um diálogo com os órgãos governamentais - responsáveis pela política de assistência indígena (FUNAI e GEA), assim como de assentamento da população não-índia (INCRA) - bem como com os assentados (colonos) e populações vizinhas - na busca de soluções de impasses e respeito mútuo.

O grupo constatou a necessidade de urgente retomada dos trabalhos de vigilância da demarcação, ou seja, vigilância dos limites da Terra Indígena Waiápi (PPTAL/FUNAI/CTI), para que se contenham novas iniciativas de invasão por garimpeiros e moradores do entorno.

Alem disso, uma efetiva regulamentação da legislação de uso e conservação de uma faixa de entorno da T. I. Waiápi, assim como a criação de uma "zona de conservação e fiscalização permanente" se fazem urgentes para que sejam respeitados os limites e recursos assegurados aos Waiápi pela demarcação de suas terras.

GRUPO TERRA	
PROBLEMAS	PROPOSTAS – AÇÕES/PASSOS
1. Invasões - Aumento da população no Perimetral	1.1. Incremento da área prioritária 1 do SPRN/PPG7
	1.2. Legislação de entorno
	1.3. Contrato do PPTAL - Fiscalização dos locais onde está havendo invasão - Manutenção das picadas (para evitar invasões)
	1.4. Reunião com colonos / Prefeitura/ INCRA (invasões e aumento dos assentamentos)
	1.5. Intercâmbio com castanheiros do Iratapuru / Waiãpi
	1.6. Denunciar à FUNAI / Procuradoria/ IBAMA / Pol. Federal e Ambiental
	1.7. Continuidade do Projeto Mirakatu
	1.8. Reunião Técnica INCRA/SEMA/SOCEAB
2. Projeto de barragem	2. Reunião com Eletronorte / Técnicos / Comissão Mundial de Barragens para ter informações
3. Poluição dos rios com mercúrio	3. Retomada urgente do Projeto. de recuperação de áreas degradadas pelo garimpo (PD/A)
4. Dificuldades com a FUNAI/Macapá	4.1. Documento para M. da Justiça / FUNAI BSB denunciando ADR/MCP, pedindo mudança
	4.2. Divulgação do Seminário e informações sobre Povo Waiãpi
5. Possibilidade de aprovação da Lei Jucá	5. Divulgação do Seminário e informações sobre Povo Waiãpi

### Grupo “Mudança – Diagnóstico da Situação”

Este grupo avaliou as mudanças que acarretaram no modo de vida Waiãpi a intensificação da presença dos não-índios e a política de assistência e desenvolvimento promovida pelos órgãos governamentais (FUNAI, FNS, GEA etc.).

O grupo diagnosticou que as políticas das instituições e agentes estão diretamente ligadas ao processo de mudanças na mobilidade dos Waiãpi (pressão de sedentarização), assim como, contribuiu para aumento da sua demanda por bens e valores externos (novas necessidades e novos hábitos).

A atual situação de dependência dos Waiãpi com relação à assistência de saúde e ao aumento da demanda por bens industrializados requer um melhor preparo para o contato e mais informações a respeito da sociedade nacional envolvente.

Esta dependência tem provocado uma maior fixação em aldeias permanentes e afetado diretamente seu sistema de produção. Um exemplo de mudanças mais recentes que afetaram seu sistema produtivo acontece com a agricultura Waiãpi. A introdução de variedades selecionadas das espécies cultivadas pelos Waiãpi e de novas espécies agrícolas acompanhadas de pragas e doenças até então desconhecidas por eles, tem causado sérios problemas na produção de diversas espécies de plantas. Entre estes problemas estão a perda de variabilidade de espécies tradicionalmente cultivadas, além do quase abandono do cultivo de determinadas plantas (como o tabaco e o algodão).

O “confinamento” dos Waiãpi a uma terra demarcada de certa maneira limitou sua livre dispersão pela floresta. Enquanto isso, o crescente aumento do número de colonos, garimpos, empresas mineradoras e de projetos de desenvolvimento (por exemplo a construção de hidroelétricas) nas proximidades da TI Waiãpi tem causado um aumento nas preocupações dos Waiãpi em relação a seu futuro.

O impedimento de projetos e ações do CTI junto aos Waiãpi através de seus programas de saúde, educação, vigilância da demarcação (PPTAL) e recuperação de áreas degradadas pelo garimpo (PD/A), causaram uma interrupção no processo de preparo dos Waiãpi para uma relação equilibrada com o universo não-índio, causando um retrocesso na reconstrução da auto-determinação do grupo frente a novas realidades de contato.

A retomada dos trabalhos do projeto de recuperação de áreas degradadas pelo garimpo e de aproveitamento do ouro presente nestas áreas, através do uso de técnicas que não causam impactos ambientais e não utilizam substâncias nocivas (como o mercúrio), foi avaliada pelo grupo como essencial para a solução tanto de problemas ambientais quanto econômicos.

GRUPO – MUDANÇA	
PROBLEMAS	PROPOSTAS - PASSOS / AÇÕES
1. Problemas com Agricultura	Promover: 1.1 - levantamento de problemas emergenciais da agricultura (pragas e doenças)/Controle emergencial de pragas 1.2 - Controle de acesso de material agrícola pesquisa sobre sistema de agricultura Waiãpi 1.3 - Controle de acesso de material agrícola
2. Problema da Sedentarização	2.1- Necessidade de esclarecimentos aos Waiãpi sobre energia / Implantação de sistema de energia solar fotovoltaica nos postos de saúde e escolas 2.2 Identificar necessidades 2.3. Elaborar projetos
1. Acesso a bens industrializados	3. Campanha para liberar o PD/A Waiãpi * 3.1. Viabilidade dos plantios consorciados (PPTAL) 3.2. Mobilizar parceiros / Elaborar e divulgar documentos
4. Autodeterminação	4. Fornecer maiores esclarecimentos sobre o Projeto de Lei Jucá e sua tramitação 4. Articulação entre as aldeias para maiores discussões sobre a lei Jucá
5. Problema com invasões	5.1. Por em prática o projeto de vigilância da demarcação (PPTAL)
	5.1.1. Fazer gestões para liberação de recursos financeiros
	5.1.2. Tratos culturais dos plantios consorciados nos limites da Terra Indígena
	5.2 Estabelecer diálogo com a população do entorno
	5.2 Mobilizar as associações locais, prefeitura local, INCRA, IBAMA etc.
	5.3. Acesso ao projeto do entorno ( GTZ)
	5.3.1. Avaliação do projeto
	5.3.2. Diagnóstico com CTI
* Somente a retomada dos trabalhos do PD/A possibilitarão aos Waiãpi a obtenção de recursos reais, constantes e duradouros necessários ao acesso a bens industrializados considerados essenciais.	

### Grupo “Participação – Desafio e Apoios para a Participação Indígena”

O grupo diagnosticou que desde sua intensificação, o convívio dos Waiãpi com os não-índios foi marcado pela tensão e pela proliferação de problemas. Isto devido principalmente à invasão das suas terras pelos garimpeiros e pelas doenças decorrentes deste contato. A demarcação das terras foi uma condição básica para os Waiãpi solucionarem estes problemas. Para tanto, tiveram que contar com o apoio de assessoria. A expulsão dos garimpeiros e o processo de demarcação física das terras foram exemplos concretos de participação dos Waiãpi num processo de auto determinação. Depois da demarcação, os problemas dos Waiãpi não terminaram. Continuou a necessidade de assistência às doenças adquiridas após o contato e de prepararem-se para um contato cada vez mais intenso com os não-índios, além da necessidade de suprir novas demandas. Para resolver estes problemas, os Waiãpi precisavam de apoio e assessoria externos. Este tem sido um processo crescente, no qual a busca de parceiros foi o ponto destacado no grupo de trabalho. Com o tempo, o número de possíveis parceiros ampliou-se bastante, fazendo com que os índios passassem a conviver com uma grande amplitude de propostas. Como muitas vezes não tinham condições nem conhecimento para uma análise mais consistente destas propostas os Waiãpi procuraram capacitar seus jovens para assumirem algumas tarefas. Para isto fortaleceram seu Conselho das Aldeias (APINA), buscando, além de uma maior participação nas decisões que lhe dizem respeito, uma maior representatividade e almejando independência em relação às assessorias.

Nesse contexto atual de ampliação da participação Waiãpi, portanto, os grandes desafios apontados são a consolidação da formação dos jovens, fortalecimento dos órgãos representativos dos índios, maior articulação interna, maior interlocução externa e consolidação crescente de autonomia frente aos não-índios na resolução de seus problemas.

O grupo procurou uma sistematização que identificasse com clareza problemas relacionados à participação indígena e os possíveis caminhos de resolução. Foram 5 os problemas levantados:

- Necessidade de incentivo ao diálogo entre os jovens, que tem sido preparados para o contato através dos cursos, e os líderes tradicionais (mais velhos).
- Capacitação dos Waiãpi para a realização de uma série de tarefas e atividades necessárias à sua interlocução e satisfação das demandas relativas ao mundo dos não-índios (necessidade de independência dos Waiãpi em relação ao assistencialismo externo).
- Capacitação dos Waiãpi para uma maior compreensão a respeito da burocracia e da descontinuidade das ações e iniciativas de desenvolvimentos propostas pelos não-índios.
- Necessidade de uma melhor articulação interna para a discussão conjunta de novas formas de relação com o entorno.
- Necessidade de um melhor planejamento da administração de suas ações e demandas através de um fortalecimento do APINA e da intensificação da formação dos Waiãpi.

GRUPO – PARTICIPAÇÃO	
PROBLEMAS	PROPOSTAS - PASSOS / AÇÕES
1. Dificuldade de diálogo entre gerações após a intensificação do contato	1. <b>motivar</b> jovens e mais velhos a promoverem um maior intercâmbio de conhecimentos
2. Falta de preparo para assimilação da imensa quantidade de propostas e ações de interferência	2. <b>intensificar</b> a formação dos Waiãpi com: 2.a) <b> cursos</b> periódicos de conteúdo diversificado 2.b) <b> participação</b> em outros eventos: seminários, reuniões, intercâmbios
3. Descontinuidade da interlocução e falta de compreensão da burocracia dos não-índios	3.1. <b> melhor</b> preparo dos jovens Waiãpi através de plantões no <b> APINA</b> , para maior compreensão dos registros, das <b> documentações</b> e <b> cobrança</b> dos responsáveis
4. Dificuldade de articulação interna	4. <b> maior</b> articulação entre grupos (aldeias) Waiãpi 4. <b> discussão</b> conjunta de novos projetos
5. Dependência dos assessores	5.a) <b> formar</b> maior número possível de jovens 5.b) <b> garantir</b> revezamento na sede da APINA 5.a) <b> intensificar</b> cursos de formação 5.b) <b> organizar</b> plano de trabalho administrativo

### COMPROMISSO DO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAPÁ - JOÃO ALBERTO CAPIBERIBE

O Governador do Estado do Amapá, João Alberto Capiberibe, se comprometeu a conseguir politicamente transformar as áreas do entorno das T.I. Waiapi em uma área prioritária de conservação. O governador enfatizou a possibilidade de solicitar apoio ao PPG7 para a constituição de uma grande área de conservação que englobe a T. I. Waiãpi e seu entorno, juntamente com a Reserva Extrativista do Iratapuru e o Extremo Oeste do Estado do Amapá.

## **RESUMO DA AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO “TERRA INDÍGENA WAIÁPI: ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” REALIZADA PELOS PARTICIPANTES**

A avaliação geral do Seminário foi efetivamente positiva com relação à pauta de assuntos discutidos, bem como a sistemática utilizada nas discussões e os trabalhos em grupos.

As avaliações positivas superaram as expectativas da organização, trazendo como concreto o encaminhamento de propostas, além da articulação de parcerias, bem como contato entre todos os participantes.

Outro ponto positivo bastante salientado foi a participação direta e contundente dos Waiápi, seu interesse e sua efetiva contribuição ao encontro.

Por se tratar de um seminário envolvendo diferentes culturas e línguas ocorreram alguns problemas de comunicação, mas que foram avaliados não como pontos negativos mas como problemas necessários para melhoria e ajuste da organização e planejamento.

A estrutura do local foi avaliada como satisfatória, deixando o seminário a desejar na parte logística, ou seja, no que se referiu a alimentação e transporte ao local do evento.

Pelo pouco tempo disponível alguns assuntos ficaram sem o devido aprofundamento, mas a abrangência das discussões e o engajamento dos Waiápi foram o grande marco deste seminário.

Devido a falha na organização geral e a falta de planejamento algumas atividades ficaram prejudicadas, mas em compensação as improvisações foram úteis no sentido de aproximar mais ainda os organizadores e todos os participantes. Esses fatos desgastaram e sobrecarregaram alguns, mas por outro lado o replanejamento de algumas atividades trouxe experiência para futuros encontros ou seminários.

**CARTAS ELABORADAS E ENVIADAS A PARTIR DO SEMINÁRIO “TERRA INDÍGENA WAIÁPI:  
ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”**

Macapá, 10 de novembro de 1999.

**Para: Ministro da Justiça  
Sr. José Carlos Dias**

Prezado senhor,

Nós, lideranças indígenas presentes no Seminário Ambiental Waiãpi, realizado em Macapá entre 08 à 10 de novembro, queremos que o Sr. Ministro da Justiça tome conhecimento que o Administrador Regional da Funai de Macapá, Sr. Evandro Bezerra Ribeiro, tem causado problemas e desacertos aos povos indígenas do Amapá, assim como seus funcionários.

Ele não entende as necessidades dos povos indígenas e não respeita os direitos dos índios do Amapá. Ele não dá apoio à vigilância das áreas indígenas, nem protege as terras indígenas contra invasões. Foi convidado, mas não participou das discussões do Seminário, que poderia ajudar ao povo Waiãpi.

Nós, lideranças indígenas, estamos acostumados a acompanhar o trabalho da Funai com populações indígenas e estamos preocupados com a situação. Sugerimos que providências sejam tomadas e o Administrador seja remanejado. Para colocar outra pessoa no lugar, tem que consultar as populações indígenas do Amapá, não pode ser político que indica.

É isso que tínhamos para dizer.

Atenciosamente.

Lideranças indígenas presentes no Seminário Ambiental Waiãpi

**Seki Waiãpi - Apina**

**Desmano Souza - CIR**

**Cláudio Pereira - COIAB**

**José Fernandes Soares - Guarani**

**José Severino da Silva - CAPOIB**

**Raimundo Yanomami - Yanomami**

*Com cópia para: Presidente da Funai;*

Macapá, 11 de novembro de 1999.

**Dr. Carlos Frederico de Souza Marés**

**Presidente da FUNAI**

Tem que mudar o administrador da FUNAI de Macapá. A FUNAI Macapá está criando problemas para os Waiãpi. Chamando Waiãpi para ficar contra o próprio Waiãpi.

Também não está ajudando a Terra Indígena Waiãpi. Invasores, caçadores, pescadores, tiradores de cipó estão entrando e já fomos falar com FUNAI. Não adiantou nem resolveu estes problemas.

Quando vamos sair da aldeia para vir para Macapá temos que pedir para FUNAI autorizar. Quando professores e agentes de saúde Waiãpi viemos fazer curso de administração, o Chefe de Posto Mauro Lima disse que não tínhamos autorização. Viemos mesmo assim.

Na Semana do Índio o administrador da FUNAI não participou. Também não participou da reunião do Distrito Sanitário, da reunião que formou o Conselho de Educação Escolar Indígena do Estado do Amapá e também do Seminário sobre a Terra Indígena Waiãpi.

Tudo o que acontece com índio na região FUNAI tem que saber, que problema a gente coloca, ajudar, discutir junto.

O Presidente da FUNAI tem que ver e resolver o que FUNAI está fazendo aqui.

#### **LIDERANÇAS INDÍGENAS DO AMAPÁ**

##### **LÍDERES WAIÃPI**

Cacique Waiwai Waiãpi

Kumaré Waiãpi

Kairo Waiãpi

Seremeté Waiãpi

Joapirea Waiãpi

Seki Waiãpi

Muru Waiãpi

Aikyry Waiãpi

Kasiripinã Waiãpi

##### **APITU**

Misiko Waiãpi

João Tiriyo

Ariné Apalai

Valéria Paye Pereira

##### **APIO**

Patrik

##### **Aldeias**

Aldeia Mariry

Aldeia Aramirã

Aldeia Taitetuwa

Aldeia Taitetuwa

Aldeia Jakaré e Conselheiro do Distrito Sanitário

Presidente do APINA

Conselheiro do Distrito Sanitário

Presidente do Caixa Escolar

Aldeia Aramirã

Macapá, 9 de novembro de 1999

Exmo. Sr.  
Dr. João Alberto Capiberibe  
Governador do Amapá

Prezado Governador

Temos a satisfação de submeter a sua apreciação as principais propostas de ação discutido durante o Seminário "Terra Indígena Waiãpi e a Questão Sócio-Ambiental, ocorrido em Macapá entre os dias 8 e 10 de novembro.

As propostas abaixo, cuja execução depende muito de seu apoio político, foram discutidas de forma participativa entre os Waiãpi, quadros do governo do Estado, assessores do Centro de Trabalho Indigenista, representantes da cooperação internacional e outras instituições convidadas.

Solicitamos o seu empenho bem como sua contribuição na indicação dos encaminhamentos necessários para as propostas abaixo elencadas:

- estabelecer canais para o diálogo para a população rural estabelecida no entorno da Terra Indígena Waiãpi;
- estabelecer uma legislação específica de proteção do entorno da TI Waiãpi;
- fiscalizar através dos órgãos estaduais responsáveis os locais da TI Waiãpi alvo de constantes invasões;
- estender a abrangência da Área Prioritária 1 do SPRN-PPG-7 de modo a contemplar a terra Indígena Waiãpi;
- promover reuniões técnicas entre INCRA, SEMA e SOCEAB de modo a redirecionar o modo de ocupação dos assentados na faixa de proteção ambiental da TI Waiãpi;
- fazer gestões junto ao Ministério do Meio Ambiente para a pronta liberação do projeto apresentado pela APINA ao PD-A;
- fazer gestões junto à Eletronorte para que a comunidade Waiãpi seja devidamente esclarecida sobre os efeitos da hidrelétrica projetada no médio Amapari;
- apoiar a divulgação dos produtos resultantes do Seminário "Terra Indígena Waiãpi e a Questão Sócio-Ambiental";
- fazer gestões políticas junto ao Ministério da Justiça para substituir o atual administrador regional da FUNAI em Macapá;
- apoiar os cursos de formação de jovens Waiãpi e
- apoiar a implantação de sistemas de energia fotovoltaica nos postos de saúde e escolas.

Agradecendo o apoio do governo do Estado do Amapá para a realização deste Seminário, nos despedimos com a certeza de seu empenho na implementação destas propostas. Os resultados integrais do Seminário serão encaminhados ao senhor oportunamente.

Atenciosamente,

Seki Waiãpi  
Presidente do APINA

Dominique Gallois  
Coordenadora do Programa Waiãpi do CTI

**RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO: "TERRA INDÍGENA WAIÁPI: ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"**

<b>POVO WAIÁPI</b>	
Aikyry Waiápi	Marãte Waiápi
Arikimã Waiápi	Parará Waiápi
Japaropi Waiápi	Pejãno Waiápi
Kairo Waiápi	Yarin Waiápi
Kaitona Waiápi	Paturi Waiápi
Karipinã Waiápi	Joapirea Waiápi
Kumaré Waiápi	Waiwai Waiápi
Makamato Waiápi	Waraku Waiápi
Moropi Waiápi	Gionata Waiápi
Muru Waiápi	Kianera Waiápi
Seki Waiápi	Tapenaiky Waiápi
Viseni Waiápi	Seremeté Waiápi

<b>NOME</b>	<b>endereço/fone/fax</b>
AGEMP - Jean Cláudio Santos Fonseca	Avenida Nações Unidas 1641 Macapá/AP B. Jesus de Nazaré Fone: 2124103 AGEMP, 9728020
APHA /Acre - Ronaldo Santos Oliveira	Quadra II conj. 10 casa 06 cep 73015-020 Sobradinho-DF Fone: 61-5917489, 9733549 ronaldo@solar.com.br
APINA - Seki Waiápi	Rua São José, 1570 Centro Cep 68906-270 Macapá/AP Fone: 96-2129146 fax: 96-2121518 apina@tvsom.com.br
APITU/AP - Ariné Apalá	R. Azarias Neto, s/n Beira Rio (lado casa do artesão) Cep 68900-000 Macapá-AP Fone: 96-2128528 fax: 96-2224329
APITU/AP - Valéria Paye Pereira	R. Azarias Neto, s/n Beira Rio ( lado casa do artesão) Cep 68900-000 Macapá-AP Fone: 96-2128528 fax: 96-2224329
CAPOIB- José Severino da Silva	SDS- Edifício Venâncio III-1º-Sala 107 CEP 70393-900 Brasília, DF Fone:61-3224133 fax: 61-9148386 (Chola)
Casa de Energias Alternativas /PA - Emílio Arruda	R. Almirante Barroso, 1155 - Marco Ceo: 66093-020 Bélem/PA Fone: 91-2469698 fax: 91-2243441 Energia@etfpa.br
CCPY/RR - Simone Ribeiro	Rua Capitão Bessa, 272 São Pedro Cep 69320-620 Boa Vista - RR Fone: 95-2247564 fax: 95-2243441 ccpy-rr@tecnnet.com.br
CEPHORH/Centro de Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos - Jeane Oliveira Riffel	Fone: 96-2121190/1191/1194 ( Beth ou Rita) 96-2121189/1188 ( gabinete) 96-2121193/1192 (depto de cursos) gea.cephorh@zaz.com.br

COIAB/AM - Cláudio Pereira	Av. Ayrão, 235 Presidente Vargas CP 1081 Cep 69025-290 Manaus/AM Fone: 92-2330548 fax: 92-2330209 coica.bh@buriti.com.br
CPI/Acre - Terry Vale do Aquino	Rua Pernambuco, 964 - Bodque Cep: 69907-580 Rio Branco/AC Fone: em BSB 61-3232847 / 2747669 cpi@mdnet.com.br
CTI/APINA- Cássio Noronha Inglês de Souza Juliana Rosalen Lúcia Szmrecsányi	Rua São José, 1570 Centro Cep 68906-270 Macapá/AP Fone: 96-2129146 fax: 96-2121518 apina@tvsom.com.br
CTI/MA - Jaime Siqueira Júnior	R. Gomes de Souza, 344 Carolina/MA cep 65980-000 fone 98-7311703 res 98-7311025 jaime@jupiter.com.br
CTI - Francisco Garcia	Rua S6 - Conj COHAB Belém - Bairro Icoarati Fone: 91-2272340
CTI/SP Gilberto Azanha Maria Bernadette Franceschini Maria Inês Ladera	Rua Fidalga 548 sl 13 - V. Madalena cep 05432-000 São Paulo/SP fone: 11-8133450 fax: 11-2121520 ctieduc@tba.com.br
CTI/SP/Programa Waiapi Dominique T. Gallois e-mail: gallois@dialdata.com.br Dafran Macário e-mail: dafran@hotmail.com Angela Rangel e-mail: angelarangel@hotmail.com Adelina Cristina Pinto (Kica) e-mail: Kica70@hotmail.com	CTI - Fone (11)-818-3301 Fax:818-3156 E-mail: waiapi@trabalhoindigenista.org.br
DETUR - Cledson Lopes	Fone: 96-2125335 / 5336 / 37
DETUR - Laura Freire	Fone: 96-2125335 / 5336 / 37
Elcimara Albuquerque	
Eliana Santos	
EMBRAPA/AP - Jorge Lima	Rodovia J.K. Km 5 - Estrada Macapá Fazendinha cep 68900-280 CP 10 96- 2411480 tome@cepafap.embrapa.br
Fernanda H.B. Alves Moderação	Rua Adriana Rêgo 145 B.S.Frco, São Sebastião /SP cep 11600-000 fone 12-4621649 afelinto@hotmail.com
FNS - Maria da Graça Rebelo Furtado Salgado	Rua Leopoldo Machado, 1614 Amapá/MP Fone: 96-2142005
Francisco Andrade Costa	
Governo do Estado do Amapá João Alberto Capiberibe (Governador)	Fone: 96- 212-1140

Governo do Estado do Amapá Maria Dalva de Souza Figueiredo (Vice-Governadora)	Fone: 96- 212-1140
GTA/AP - Newton Marcelo dos Santos - Carlos Henrique Schmidt - Rosa Maria Figueira	Rua São José, 1478 Centro cep 689000-010 Macapá - AP Fax: 96 - 2223659
GTZ/PPTAL - Carola Kasburg	FUNAI/PPTAL pptal-gtz@funai.gov.br
IEPA/AP - SETEC - Janete Moro	Fone: 96-212-5359
IEPA/AP - SETEC - Nilson Sgarbiero	Fone: 96-212-5341
IESA/AP - Ivanete Almeida Gomes	R. São José, 1478, Centro Cep 68900-110 Macapá/AP Fone: 96-2223659 / 2129514
IESA/AP - José Reinaldo Picanço	R. São José, 1478, Centro Cep 68900-110 Macapá/AP Fone: 96-2223659
ISA/SP - Marina Kahn	Av. Higienópolis, 901, Higienópolis Cep 01238-001 - São Paulo, SP Fone: 11-8255544 fax: 11-8257861 nina@socioambiental.org
Jornal Le Monde - Jean Sevilla	Fone: (21)283-2635
José Fernandes Soares Poprpa - Guarani/SP	Fone: (11)813-3450
José Maria Amaral Lobato	
Lúis Vessani	Rua T 29, 542 - Setor Bueno cep 74210-050 Goiânia/GO fone 62-2531611 fax 62-2531611 vessani@netgo.com.br
Macuxi/RR (CIR) - Desmano Afonso da Silva	Av. Sebastião Diniz, 1672 W-São Vicente CEP 69303-120 Boa Vista, RR Fone: 95-2245761 fax: 95-2245761 cir@technet.com.br
MMA/DF - Raimunda Monteiro Sec. Técnica do PDA	raimunda@mma.gov.br
MPF/PGR - Sexta Câmara - Dra. Maria Eliane Menezes de Faria	SGAS - AV. L2 Sul, Qd 603/604, Lt. 23 Cep 70200-901 - Brasília/DF Fone: 61-3135115 fax: 61-3135548
NEI - Herondino dos Santos	Av. Independência, s/n Fone: 21252263
PDA/AP - SEMA - Maria Izabel Coutinho	Av. Mendonça Furtado, 53 Centro Cep 68906-060 Macapá/AP Fone: 96-2125311 fax: 96-2125311
PPTAL/DF - Slowaki de Assis	Edifício LEX Setor RTVS - Bl. A Zona Central Cep 70340-904 Brasília/DF Fone: 61-2267500 pptal@funai.gov.br
Pró- Renda - Giovani Musial	Caixa Postal 292 Belém, PA - cep 66017-970 Fone: 91-2592549 / 2362877 gmusiac@uol.com.br

Raimundo Yanomami - Yanomami/RR	Rua Capitão Bessa, 272, São Pedro CEP 69320-620, Boa Vista, RR Fone/fax:95-2245761
Roberto Cury	Rua Dr. Alvim, 1530 São Judas Cep: 13418-060 Piracicaba/SP Fone: 19-4334531 fax 19-4226438 Bocury@netyou.com.br
RURAP - Cláudio Batistão - Júlia Monteiro	BR 156 Km 2 São Lázaro Cep 68909-130 Macapá/AP Fone: 96-2129504
SEAF - Gilda Ferreira Pereira	Av. FAB 85, centro Cep68900-000 Macapá/AP Fax: 96-2129504 / 2129514
Sec. Da Ind. E Com. Do Est. Do Amapá - SEICON - Janete Capiberibe	Av. Independência s/n Macapá/AP cep 68906-270
SEICON - Celso Façanha Marlus P. Carvalho	Av. Independência s/n Macapá/AP cep 68906-270
SEMA - Alain Lambert	Vila Amazonas - Rua D 28, casa 409 Cep 68925-000 Santana/AP Fone: 96-2125311 / 2811500

## Últimas Notícias

### 1. CPI da FUNAI

Como deve ser do conhecimento de todos a criação e efetiva realização da CPI da FUNAI não teve o intuito de investigar a FUNAI, mas sim, revelou que seu real objetivo era propor a revisão da demarcação de determinadas terras indígenas, a revisão de convênios com ONGs indigenistas, além de mostrar uma fobia contra ONGs que trabalham pela auto-determinação dos povos indígenas, declaradamente atacando seus coordenadores.

Ficou claro para os diferentes atores envolvidos que esta CPI nada mais é que uma outras tentativa dos representantes de interesses de mineradoras, fazendeiros, madeireiros entre outros afetados em seus privilégios com a demarcação das terras indígenas, de rever este processo de reconhecimento e implementação dos direitos indígenas e seu desenvolvimento autônomo e auto-gerido.

O relatório do Deputado Federal Antônio Feijão, relator da CPI, mantém acusações infundadas contra o CTI, sem levar em consideração os depoimentos apresentados pelos Waiãpi e pela antropóloga Dominique T. Gallois, ouvida na CPI no início de dezembro.

Para se conseguir adicionar ao relatório os argumentos de defesa das ONGs e o parecer das lideranças indígenas que estavam sendo boicotados, foi apresentado pelos deputados do PT e do PC do B, participantes da CPI da FUNAI, o voto em separado. O que faz com que esses argumentos possam ser levados em conta pelo Ministério Público e pela sociedade em geral.

A situação de momento da CPI da FUNAI é um tanto confusa. Em 15 de dezembro do ano passado, quando o relatório referente aos seus 180 dias de funcionamento foi aprovado pelos parlamentares, a sessão terminou sem que sua ata tivesse sido aprovada. Isso ocorreu porque ao longo da sessão os parlamentares deixaram a comissão e na hora da aprovação da ata o quórum era insuficiente.

Naquela ocasião, o requerimento para prorrogar a CPI por mais 60 dias já havia sido enviado para a Câmara dos Deputados, mas acabou sendo incluída apenas na pauta da votação de 01/03/00. Este requerimento solicita prorrogação até o dia 16 de fevereiro, ou seja, até uma data anterior à sua colocação na pauta da Câmara. Portanto, o que possivelmente ocorrerá é que estes 60 dias extras passarão a ser contados a partir da data de sua segunda prorrogação.

Estamos na expectativa da votação da prorrogação ou não da CPI da FUNAI, o que pode ocorrer ainda na última semana de março.

### 2. Home page do CTI

Estamos na fase final da construção da nossa home page.

Você já pode acessá-la através do endereço: <http://www.trabalhoindigenista.org.br>

São Paulo, 20 de março de 2000